

16.5.12601

Série de Notas sobre a Guerra

N.º 145

Col. 2

Crimes e mentiras da Alemanha

PUBLICADA PELO

Bureau da Imprensa Britânica em Lisboa



LISBOA

TYPOGRAPHIA DO ANNUARIO COMMERCIAL

Praça dos Restauradores, 24

1918

Crimes e mentiras da Alemanha

Revelações curiosas

A' medida que se vão despregando as linguas, vai-se fazendo luz sobre as abominaveis maquinações da Alemanha com o fim de provocar uma guerra que só ella quiz e que só ella preparava desde longo tempo com resolução firme, guerra que lhe deveria assegurar a hegemonia do mundo inteiro.

A proposito disto seguem umas novas revelações que provam a premeditação da Alemanha e que, neste caso, dizem respeito á Turquia.

Passou-se no mez de setembro de 1913, portanto um anno antes de começar a guerra actual. A Turquia achava-se esgotada pela segunda guerra balkanica e carecia urgentemente de dinheiro. Foi enviado Djavid Bey a Berlim onde foi recebido por Herr Zimmermann, sub-secretario de Estado, por Herr Helfferich, director do Deutsche Bank, e pelo barão Wolff. Estes cavalheiros declararam-se desde logo dispostos, em principio, a entender-se com a Turquia. Durante a discussão, mostraram ao enviado

turco um documento secreto. Era uma carta que tinha sido subtraída do palacio de S. Petersburgo, pela qual se provava que a Russia tinha resolvido a desagregação da Turquia e que, portanto, os dias do Imperio Otomano estavam contados.

Esse documento, porém, era absolutamente falso. Os dignos sucessores de Bismarck não recuam deante duma manobra desleal.

Djavid Bey não pareceu contudo muito admirado, e esse facto não passou desapercibido aos delegados alemães que, sob a garantia do mais absoluto sigilo, declararam ao turco que a Alemanha estava resolvida a declarar uma guerra que seguramente interessaria á Turquia e abri-ria perante ela as mais brilhantes perspectivas. A restauração da Turquia da Europa seria evidentemente uma utopia e portanto ela não deveria alimentar essa esperança que era necessario abandonar definitivamente. Porém restava-lhe em compensação a Asia inteiramente aberta e que oferecia á Turquia, aliada da Alemanha, mais do que compensação.

Emquanto estrondosas vitorias assegurariam á Alemanha a supremacia da Europa pelo aniquilamento da França e o enfraquecimento da Gran-Bretanha, a Turquia aliada da Alemanha e auxiliada por esta, poderia reunir sob o seu sceptro todos os povos musulmanos da Asia e ganhar um prestigio que a indemnizaria amplamente dos desastres sofridos na peninsula balcanica.

Por um cumulo de maquiavelismo, depois

de diferentes *pour parler*s que tiveram logar em Constantinopla, sugeriu Berlim a Djavid Bey a idéa de tratar de obter um forte empréstimo financeiro em Paris e de aceitar as condições fossem quais fossem, ainda mesmo que onerosas, que lhe impuzessem os francezes, visto que depois da guerra a Alemanha se encarregaria de regular a favor dos interesses turcos a questão dos creditos francezes.

Foi concluído, pois, em Paris nessas condições, o ultimo empréstimo turco sob clausula que os capitais emprestados não serviriam a fins militares. A Turquia recebeu a primeira prestação de quinhentos milhões... os quais foram logo applicados á reconstituição dos seus armamentos.

O que se seguiu sabe-se perfeitamente: o raid do *Goeben* e do *Breslau*, a declaração de guerra aos paizes da Entente, o auxilio prestado á Bulgaria e á Austria pela defecção da Russia, a paz de Brest-Litovsk que restitue á Turquia a Transcaucasia, e a posse de Batum que lhe assegura a supremacia na Persia, etc., etc.

Nem tudo, porém, tem marchado segundo os desejos de Berlim em 1913.

A Alemanha em 1950

Neste momento em que a Alemanha tenta provocar uma contenda com a Holanda, vem a proposito dar conhecimento dum mapa que foi adquirido ha alguns anos por um passageiro que seguia da Australia para a Europa num va-

por alemão. Esse mapa revela, sem comentário, o motivo da actual attitude da Alemanha para com os Paizes Baixos e a futura attitude para com a Dinamarca.

Esse mapa dá o Imperio Germanico na Europa no año 1950, conforme as idéas teutonicas. Porém a guerra começada em 1914 com tão bons auspicios para a Alemanha, deu-lhe a esperança de conseguir para 1920 o que ela só sonhava para 1950.

Transtornados os seus projectos no front occidental em 1914 pela celebre batalha do Marne, a Alemanha voltou-se para o front oriental como a melhor e mais pronta alternativa nas suas pretensões a conquistas; só depois de quatro anos de campanha, contudo, viu bem succedidos os seus funestos designios nessa parte da Europa.

O mapa em questão apresenta-nos o Imperio Germanico com uma população de nada menos de 250.000.000 de habitantes; consiste na Alemanha actual, a Austria-Hungria, grande parte da Russia, a Holanda, a Belgica, a Dinamarca e os Estados Balkanicos. A França apparece com uma população de 40.000.000 dos quais 20.000.000 seriam alemães. O Mar Negro constituiria um lago alemão e portanto uma franca ameaça para a India e para o Egypto.

Foram esses successos no front oriental que habilitaram a Alemanha a renovar o ataque no Occidente em presença da grande quantidade de material de guerra de que se apossou na Russia e da libertação de grande numero de divi-

sões alemãs, o que a levou a julgar que lhe seria possível completar os seus designios. Porém a Inglaterra e os seus Aliados não dormem e estão bem prevenidos para lhe dissipar todos os seus sonhos.

